

## David Keirsey e a TV – o caso de Raymond

João Sérgio Lauand<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo analisa a partir dos tipos psicológicos de David Keirsey (combinações dos fatores: I/E, S/N, T/F, J/P), alguns aspectos do temperamento do protagonista da série televisiva “Everybody Loves Raymond” e mostra como um ESFP (o personagem Ray Barone) se comporta no dia a dia, em situações concretas da vida. A tipologia de Keirsey mostra-se como uma ferramenta útil para a Psicologia, com fecundas aplicações para a educação.

**Palavras Chave:** David Keirsey. Tipos de Temperamento. Everybody Loves Raymond.

**Abstract:** This study analyzes, from the psychological types of David Keirsey (combinations of factors: I/E, S/N, T/F, J/P), some temperament aspects of the main character of the TV series “Everybody Loves Raymond”, to show how an ESFP (the character Ray Barone) behaves in everyday life, in concrete situations of life. Keirsey’s types prove to be a useful tool for Psychology with fruitful applications in education.

**Keywords:** David Keirsey. Temperament Types. Everybody Loves Raymond.

Neste mês de julho 2010, foram lançados na TV brasileira as novas séries “*Men of a certain age*” e “*The Middle*” (ambas já na 2ª. Temporada na TV americana), protagonizadas respectivamente por Ray Romano e Patricia Heaton, astros de “*Everybody Loves Raymond*” (abrev.: ELR), *sitcom* dos anos 90 e 2000, de enorme sucesso e, ainda hoje, exibida todos os dias, em três diferentes horários, no Brasil. Embora Romano e Heaton sejam atores extraordinariamente talentosos, as novas séries não parecem capazes de alcançar os índices de audiência de ELR: penso que um dos segredos do incomparável sucesso de ELR está precisamente na força tipológica de seus personagens.

Neste estudo, a partir dos tipos psicológicos de David Keirsey (combinações de I/E, S/N, T/F, J/P), analisaremos alguns aspectos do personagem principal da ELR, visando identificar, em situações de comportamento cotidiano, como age o tipo ESFP (tipo de Raymond) em situações concretas da vida. A tipologia de Keirsey é ferramenta útil para a psicologia e para a antropologia com fecundas aplicações para a educação.

É de Heráclito a sábia sentença que afirma que é o mesmo e único o caminho que sobe e o que desce. Os 16 tipos de Keirsey são “ideais” (no sentido weberiano) e foram construídos a partir de anos de observação (também profissional); eles nos propiciam importantes informações para a compreensão (no sentido técnico de *verstehen*) dos temperamentos; mas cada tipo só existe, na realidade, encarnado em indivíduos concretos: e é quando “descemos” ao plano concreto que podemos novamente “ascender” ao alcance e significado do plano ideal.

---

<sup>1</sup>. Doutor em Teologia (PUSC-Roma). Professor da Escola Dominicana de Teologia.

Pense-se, por exemplo, nas potenciais contradições de valores inerentes a cada tipo. Por exemplo, a mãe de Raymond (abrev.: R), Marie, é nitidamente ESFJ e, como tal, tem como valores primordiais: o sentido do dever, o cuidado pela família, pelas tradições, pela religião etc. Preocupa-se, portanto, com seu filho Robert, que aos 40 anos continua solteiro, e quer um bom casamento para ele. Como se comportará ela, digamos, quando uma determinada possibilidade de casamento conflitar, digamos, com valores religiosos?



Robert, Frank, Debra, Raymond e Marie  
(<http://br.canalsony.com/shows/everybody-loves-raymond>)

Ou, no nosso caso, do ESFP, como se resolvem na realidade do cotidiano, choques entre valores abstratos do tipo: liberdade, harmonia, impulsividade etc.?

Naturalmente, o tipo de temperamento, mesmo que se dê de modo acentuado, não esgota a realidade do indivíduo; poderíamos compará-lo à mútua atração dos sexos: é um dado real e importante, mas não determina ou explica a totalidade da conduta de uma pessoa.

Assim, a compreensão teórica do ESFP (ou de qualquer outro tipo) está em interação dialética com o modo concreto em que este tipo se dá em Fulano ou Beltrano. E é de grande importância – também heurística – a análise de um personagem de ficção bem construído, como é o caso de R.

O interesse metodológico de ELR reside no fato de ser uma *sitcom* voltada para o cotidiano, que nos oferece 212 episódios (1996-2005), mais de 80 horas de convivência e interação de um nítido e coerente conjunto de personagens, ambientados em situações comuns, que constituem um rico “laboratório” para a compreensão concreta dos tipos de temperamento de Keirsey, pois manifestam, de modo vivo e encarnado, suas atitudes e modos de agir. ELR recebeu 13 Emmys (além de 35 indicações para esse prêmio, 6 delas para melhor roteiro). A série encontra-se integralmente disponível em diversos sites da Internet<sup>2</sup> e é exibida com sucesso até hoje, nas TVs do Brasil e de todo o mundo.

Os personagens que convivem com Raymond Barone (ESFP) são seus pais Frank (ISTP) e Marie (ESFJ); e Debra (ESTJ), sua esposa (além de Robert, irmão de R; a filha mais velha Ally e os gêmeos Michael e Geoffrey). Trata-se, portanto, de dois casais SJ-SP, o tipo mais comum de casamentos realmente existentes.

---

<sup>2</sup>Como em: <http://www.blinkx.com/video/everybody-loves-raymond-finale/15rVLBFab699yyTkgZ8ZTw> ou [http://www.blinkx.com/video/everybody-loves-raymond-finale/LDqObhq2Dwb6o4F\\_YCNVSQ](http://www.blinkx.com/video/everybody-loves-raymond-finale/LDqObhq2Dwb6o4F_YCNVSQ) ou ainda: <http://www.blinkx.com/video/everybody-loves-raymond-finale/rIRejdHVcOXa6RSQ9OuJ7A>, ou: <http://tv.blinkx.com/show/everybody-loves-raymond/S4RmNGUeMtEGUith5fQBCWRHgBbl4UY0c2OiaA>.

Para além das características individuais - advindas de educação, gênero, etnia (os Barone são ítalo-americanos), classe social, geração (na série convivem três gerações), religião, grau de instrução etc. -, este estudo centra-se no concreto dos comportamentos típicos do ESFP.

Recordemos em seus grandes traços a teoria dos tipos psicológicos de Keirsey.

Após muitos anos de pesquisa, em 1978 Keirsey lança *Please Understand Me*<sup>3</sup> (abrev.: PUM1), seu livro fundamental, no qual apresenta os 4 temperamentos: SJ (o guardião), SP (o artesão), NF (o idealista) e NT (o racional). Esses tipos se desdobram em outros 16 (sub-)tipos psicológicos. Esse livro causou um profundo e duradouro impacto em todo o mundo e, traduzido em diversas línguas, já vendeu mais de 2 milhões de cópias. Em 1998, Keirsey publica *Please Understand Me II – Temperament, Character, Intelligence*, revendo, ampliando e aprofundando os temas do vol. I, e também este vol. II já atingiu os 2 milhões de vendagem<sup>4</sup>. Outro indicador da difusão da obra de Keirsey: a consulta ao *Google*, combinando “Keirsey” e “personality” deu como resultado 326000 sites (em 20-01-10).

A teoria de Keirsey é uma retomada - a partir dos *Tipos Psicológicos* de Jung e das pesquisas de Isabel Myers (co-autora de *PUMI*) - da doutrina dos 4 temperamentos da antiga Grécia. Embora Keirsey se esforce por traçar paralelos com Hipócrates e Platão, há substanciais diferenças. Seja como for, o site oficial de Keirsey define: “Temperamento é uma *configuração* de traços observáveis da personalidade, tais como os hábitos de comunicação, padrões de ação, e conjuntos de características, atitudes, valores e talentos. Engloba também necessidades pessoais, os modos de contribuição dos indivíduos no trabalho e os papéis que desempenham na sociedade<sup>5</sup>”.

Keirsey baseia-se nas funções e disposições descritas por Jung (daí também a estranheza que a terminologia pode causar ao leitor leigo, que, inadvertido, facilmente pode ser levado a equívoco). Assim, considera os pares opostos de preferências: I/E (Introversão/ Extroversão); S/N (*Sensible* / iNtuição); T/F (*Thinking* / *Feeling*) e J/P (Julgamento / Percepção).

Numa comparação, o temperamento será basicamente uma “molécula”, uma composição união de dois “átomos” dessas preferências básicas. Para Keirsey, os temperamentos se configuram como quatro possíveis combinações, aliás assimétricas.

Começa-se indagando se a pessoa tem uma preferência S ou N (*Sensible* ou iNtuição): S é a preferência por fatos, o realismo dos fatos, “pé no chão”, sem contemplações, sem devaneios: achar que os fatos falam por si. Para compreendermos o N - em contraste com o S -, recorramos a M. L. Ramos da Silva: “Enquanto a pessoa realista e sensata (S) é geralmente prática, não tolera falta de bom senso e é cuidadosa na observação dos detalhes, a pessoa intuitiva é geralmente inovativa, utiliza metáforas, imagens vívidas, convive com devaneios e desfruta a fantasia e a ficção. A pessoa que se caracteriza pela sensatez, acredita nos fatos, lembra-se deles, aprende com a experiência e, quando conversa e interage com outras pessoas, está basicamente interessada em suas experiências, em suas histórias de vida. Para a pessoa intuitiva, que Keirsey/Bates denominam com a letra N (2ª. letra da palavra intuição) para não a confundir com a letra I, de introversão, o possível está sempre diante dela, excitando-a e atraindo sua imaginação, pois, para ela, a vida é repleta de possibilidades. (...) Para a pessoa realista, o intuitivo se configura como uma pessoa inconstante, “voadora”. A pessoa S configura-se para o intuitivo como exasperantemente lenta em perceber as

---

<sup>3</sup> Keirsey, David & Bates, Marilyn *Please Understand me*, 4th ed., Del Mar, Prometheus Nemesis, 1984, p. 16.

<sup>4</sup> Os dados procedem do site oficial de Keirsey: <http://www.keirsey.com>.

<sup>5</sup> [www.keirsey.com/handler.aspx?s=keirsey&f=fourtemps&tab=1&c=overview](http://www.keirsey.com/handler.aspx?s=keirsey&f=fourtemps&tab=1&c=overview)

possibilidades do amanhã, muito "pés no chão"(...) Finalmente, enquanto a pessoa realista valoriza a experiência, a sabedoria do passado e é essencialmente prática, a pessoa intuitiva, valoriza a intuição, a visão de futuro, é mais especulativa e voltada para a inspiração do momento (...) as palavras-chave que caracterizam a pessoa intuitiva são: possível, fantasia, ficção, imaginação<sup>6</sup>”.

Se a preferência for S, o tipo temperamental se complementa com a união com um dos dois átomos da oposição P/J. Assim, temos já dois dos quatro possíveis temperamentos: SP e SJ. P é a preferência por situações abertas, por agir sem procedimentos padrão, rotinas, esquemas e prazos; já a preferência J é pelos procedimentos bem-ordenados, com normas estabelecidas, prazos etc.

O temperamento SP move-se pela ação, pela ação impulsiva; pela busca do prazer, do lúdico. Ou em um artigo mais recente de Ramos da Silva: “Em função das reações que o caracterizam, o tipo SP (realista perceptivo) necessita de ação e liberdade, repudiando planos e objetivos a longo prazo. Indiferente a hierarquias baseadas em títulos e regulamentos rígidos, é o mais fraternal de todos os tipos e o mais apto a resolver situações de crise. O tipo SJ (realista judicativo), ao contrário, não gosta de improvisações e adapta-se com facilidade aos regulamentos, às regras e aos diversos modos de trabalho nas organizações, respeitando sempre as hierarquias. Por essa razão, o dever e a responsabilidade em relação a tudo que lhe diz respeito representam suas características pessoais marcantes<sup>7</sup>.”

Se a preferência for N, a complementação – como dizíamos assimétrica – dar-se-á com algum dos “átomos” do par F/T, respectivamente, a preferência pela abordagem pessoal (F de Feeling) e sensível em oposição à abordagem fria e “objetiva” (T de Thinking). No artigo citado, Ramos da Silva resume os correspondentes temperamentos NT e NF: “O perfil NT (intuitivo racional) orienta-se para a competência, a capacidade e o saber. Aprender é uma preocupação constante, já que é o mais autocrítico de todos os perfis, sentindo compulsão para modificar o ambiente em que atua. O NF (intuitivo sensível), por sua vez, orienta-se essencialmente para a sua auto-realização e a defesa de sua individualidade, integridade e coerência interna, trabalhando mediante uma visão de perfeição interior.”

Não cabe neste estudo a descrição de todos os 16 tipos; bastar-nos-á apresentarmos algumas das características daquele que analisaremos mais detidamente em nosso trabalho: o ESFP (de Raymond).

O próprio Keirsey recorre a personagens ficcionais para exemplificar sua teoria; mas, o faz ocasionalmente, sem aprofundar neste ou naquele personagem. ELR pareceu-nos objeto privilegiado para este estudo: pela própria configuração dos personagens (em geral, nítidos e coerentes tipos keirseyanos); roteiros sugestivos e pela rica variedade de situações vividas pela família nas mais de 80 horas da série, produzida ao longo de 10 anos (1996-2005),

É comum entre roteiristas e diretores de séries e novelas recorrer a teorias da personalidade para criar seus personagens: as 4 protagonistas de *Sex and the City*, por exemplo, correspondem com muita exatidão aos 4 tipos de temperamento de Keirsey: Carrie é a NF; Samantha, a SP; Charlotte, SJ; e Miranda, NT. No caso de ELR, a tipificação também é nítida: Keirsey oferece como exemplo de ISTP o Gal. Patton e

---

<sup>6</sup> Silva, Maria de Lourdes Ramos da: *Personalidade e Escolha Profissional – subsídios de Keirsey e Bates para a orientação Vocacional*, São Paulo, EPU, 1992, pp. 39-40.

<sup>7</sup> Silva, Maria de Lourdes Ramos da “O Referencial de Keirsey e Bates como um dos Fundamentos da Ação Docente”, Revista *Mirandum*, São Paulo, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ do Porto, 2003, N. 14. <http://www.hottopos.com/mirand14/malu.htm>, acesso em 19-03-10.

Frank Barone (o ISTP de ELR), ao afirmar que não vai ao cinema há anos, diz que a última vez em que o fez foi para assistir ao filme “Patton” e que só voltará às salas de exibição, quando for lançado um “Patton II”.

### **Raymond como *Performer* (ESFP)**

Destaquemos, neste estudo, um par de características do tipo. Já o primeiro *Please Understand Me* indica dois traços marcantes (aplicáveis perfeitamente a R) do ESFP: sendo extremamente sociável, divertido, charmoso, eletrizante e agradável no convívio (*Performer* é o nome com que Keirsey dedine o ESFP); é, ao mesmo tempo o tipo com menor resistência à ansiedade.

Assim, diz Keirsey, que na família, “se houver uma doença ou algum problema, o ESFP pode se tornar impaciente e querer se ausentar” (PUM1, p. 198). “A tolerância para com a ansiedade no ESFP é a menor de todos os tipos. E a ansiedade é evitada tentando ignorar o lado negro de uma situação tanto quanto possível” (PUM1, p. 198).

Descendo para o concreto, em ELR, o protagonista mostra muito bem esse querer eludir o problema da doença, como em ELR#13, *Debra’s sick*. Debra (abrev.: D), Ally e um dos gêmeos, Michael, estão fortemente gripados. R tenta em vão esquivar-se de todas as formas (começa por tentar que sua mãe venha cuidar do problema) e, quando tem que assumir o dever de cuidar dos doentes, não se lembra do nome do pediatra, não sabe onde está seu telefone etc. chegando finalmente, em sua aversão à tarefa, ao extremo caricaturesco de levar Geoffrey em vez de Michael ao médico!

A síndrome do avestruz: evitar a todo custo situações de conflito e tentar ausentar-se quando elas se impõem: ignorar o problema como se com isso ele desaparecesse por si... Em ELR#20, *Neighbors*, quando os vizinhos falam com D que querem uma reunião porque não suportam mais os incômodos que Frank e Marie causam na vizinhança a primeira reação de R é tentar ignorar o problema como se ele não existisse e pensar ingenuamente que pode se recusar a participar da reunião (a mesma resistência ocorre quando há problemas com os filhos na escola, ante perguntas difíceis da pré-adolescente Ally ou em diversas outras situações de dificuldade). Ao começar a reunião, R ao ouvir o primeiro minuto de queixas, diz levemente que o problema vai se resolver (mas não diz como) e que todos podem ir embora tranquilos. Ante a recusa dos queixosos, que começam a multiplicar as reclamações, R, cada vez mais nervoso, deriva para piadinhas que só fazem exacerbar os ânimos dos vizinhos. R se desespera porque sabe que por trás desse conflito haverá outro: enfrentar seus pais e transmitir-lhes as queixas dos vizinhos.

Mas trata-se, sobretudo, de evitar conflitos de relacionamento. Há todo um episódio dedicado a isso: ELR 20 *T-Ball*. Ally participa de uma versão infantil de baseball, o T-Ball, jogos acompanhados por todas as famílias dos alunos. Cada jogo é um evento e um casal de pais, Brian e sua esposa, se investiram na função de organizar os turnos dos lanches. Brian é o típico burocrata metucioso e se desentende com D porque, no dia do rodízio dos Barone, ela levou profusão de salgadinhos e não a lista de produtos ecologicamente corretos que o memorando de Brian indicava aos pais para o lanche. D começa a argumentar que os salgadinhos que trouxera são adequados para o lanche de crianças, mas o irredutível Brian, munido de sua prancheta e formulários, esgrime os memorandos que enviou e sua “autoridade” de coordenador. R vendo que D está se exaltando e que Brian não vai ceder, tenta pôr panos quentes e diz que de fato os salgadinhos não estavam na lista, que na próxima semana trarão o lanche “correto”, chega a pedir desculpas a Brian para pôr um ponto final no assunto.

Mas D não aceita: o problema não é o lanche das crianças, mas aceitar as frescuras (freaking out) de um babaca de um maníaco bitolado (uptight, pompous little ass, with that stupid list etc.). Nesse momento, passa Michael correndo nu e Brian pergunta onde é que estão os pais irresponsáveis; R faz um gesto de concordância com o escândalo de Brian (como se Michael não fosse seu filho e compartilhasse o escândalo de Brian). Em casa, R tenta convencer D de que não vale a pena brigar por um lanche e D fica indignada com a falta de senso de dignidade de R (“Why do you need everybody to like you?”) e este acaba concordando em desafiar Brian, não levando lanche na semana seguinte. Mas, na verdade, o que R faz é, no jogo seguinte, levar ocultamente o lanche da lista de Brian (cenoura, rúcula etc...) e, em um momento em que D sai para cuidar das crianças, sorrateiramente R entrega a Brian o pacote. Mas Brian agradece a D e o plano pacifista de R fracassa.

O episódio T Ball registra ainda uma aguda captação do estilo ESFP. Embora gentil ao extremo, o ESFP, como todo SP é marcado pela impulsividade. Essa combinação pode gerar conflitos internos (como em ELR#154 *Sigh*, quando R, numa generosidade impensada e irresponsável, abdica do uso do banheiro do casal, deixando-o só para D e, quando os incômodos de usar o banheiro das crianças tornam-se insuportáveis, tem que voltar atrás, de modo nada gentil). Quando seu pacifismo é desmascarado, R, finalmente, explode e extravasa de modo veemente sua agressividade para com Brian. Na verdade, a quadradice de Brian incomoda muito mais a R do que a D, que, afinal, também é SJ... E nada como o poder de um STJ para fazer um SFP perder a paciência: há dezenas de filmes (Rambo, Patton, muitos westerns etc.) inspirados nesse tipo de conflito: o impedimento da ação (militar, policial etc.) – e a ação é valor supremo para o SP – por entraves burocráticos de chefes SJ.

A explosão de ira do gentil Raymond é só aparentemente surpreendente; na verdade, sua cortesia procede precisamente de apreciar mais a harmonia das relações humanas do que as (por vezes tolas) teimosias dos outros; quando as teimosias burocráticas do SJ inviabilizam o convívio então o SP libera suas energias de ira e investe descontroladamente contra o agressor. Depois da explosão com Brian, em casa, R reflete – com muita agudeza – sobre o fato: “I don’t know what happened out there” “I never go off on people like that” “I’m like a time bomb”.

A perplexidade de R é por saber que sua característica marcante (como ESFP) é a gentileza, a cortesia: “são os mais generosos de todos os tipos e ocupam o segundo lugar em gentileza (superados somente pelos [raros] ISFP)”<sup>8</sup>. Uma das manifestações dessa *superior kindness* – não esqueçamos que os ESFP são altamente vulneráveis à sedução psicológica (PUM1, p. 198) – é o modo fácil e rápido com que costumam ceder ao outro (PUM1, p. 198): vale tudo para evitar uma discussão. O que é compreensível: afinal, o SFP cede porque não tem o apego aos imperativos do dever (SJ); ou aos da lógica ou racionalidade (NT); ou aos do sentido ontológico (NF); seu imperativo é a alegria na convivência.

Essas características – junto com outras do ESFP que não cabe analisar neste estudo – tornam perfeitamente natural que todo mundo goste de R e explicam o próprio título da série, *Everybody loves Raymond*, necessariamente um protagonista ESFP...

Recebido para publicação em 23-07-10; aceito em 29-07-10

---

<sup>8</sup> Keirse, site oficial: [www.keirse.com/handler.aspx?s=keirse&f=fourtemps&tab=4&c=performer](http://www.keirse.com/handler.aspx?s=keirse&f=fourtemps&tab=4&c=performer) . Acesso em 15-07-10.